



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7455 | Salvador, quinta-feira, 24.05.2018

Presidente Augusto Vasconcelos



DESMONTE

Reação contra o ataque à Caixa

Autonomia do BC atende o mercado

Página 2

Em reação aos ataques contidos nas novas determinações do governo, os empregados realizam, hoje, o Dia de Luta em Defesa

do Saúde Caixa. A assistência médica, uma conquista histórica dos trabalhadores, tem sido seriamente ameaçada.

Página 3

JOÃO UBALDO



A pressão da sociedade e dos movimentos sindicais deu certo e, sem votos suficientes para a aprovação, a proposta de privatização do setor elétrico foi retirada da pauta. O governo tentava a todo custo vender a Eletrobras. Página 4



Novo estatuto prevê alterações no Saúde Caixa que prejudicam os bancários



A autonomia do BC só privilegia o mercado

Estado deixaria de intervir na política econômica nacional

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O GOVERNO neoliberal segue beneficiando o sistema financeiro, enquanto tira dos mais carentes. A mais nova medida que tenta impor é a autonomia para o Banco Central. Bom para o mercado. Ruim para os

brasileiros.

Depois de 14 anos em tramitação, o projeto de lei voltou ao debate na Câmara Federal. O presidente da Casa, Rodrigo Maia (DEM-RJ), quer colocar a matéria em votação o quanto antes. O texto deixa o BC livre de subordinação ou tutela de qualquer Ministério, funcionando como uma autarquia.

Um péssimo negócio para o país. O que está em jogo agora é como a economia nacional será cuidada. Pelo proposto, o

mercado pode se autorregular, ou seja, o Estado não deve intervir na política econômica, que diga-se de passagem, tem forte impacto na vida da população, embora muita gente não saiba.

É o BC quem define, por exemplo, a Selic, que serve de parâmetro para todas as demais taxas, como a do cartão de crédito, cheque especial ou empréstimo. Deixar que o mercado defina os índices certamente vai significar mais exploração ao consumidor.

Santander faz chantagem com festa de fim de ano

O SANTANDER está empolgado com os lucros altíssimos, alcançado às custas dos mais diversos tipos de pressão no ambiente de trabalho. Em apenas três meses de 2018, o banco espanhol lucrou R\$ 2,86 bilhões, resultado do trabalho árduo nas agências, pautado pelo assédio moral.

A pressão acontece de todas as formas, inclusive sutis, sem que funcionários percebam. Em carta enviada aos bancários, o Santander faz menção à festa de fim de ano como uma espécie de chantagem. Assedia e incentiva a competição entre colegas. Um ambiente muito ruim, que gera doenças. Tudo para alcançar o lucro estimado para 2018, de R\$ 12 bilhões, 20% a mais do que em 2017.

No ano passado, a empresa fez um evento com estrutura megalomaniaca. Uma festa para mais de 40 mil pessoas, realizada em um estádio de futebol de São Paulo.



Em reunião, Superintendência do Trabalho na Bahia apresenta relatório de segurança e saúde ao Sindicato

SRT comprova. Bancos negligenciam a saúde

MOTIVO de antiga e constante cobrança do Sindicato dos Bancários da Bahia, as condições de trabalho oferecidas pelos bancos aos trabalhadores estão longe do essencial. Prova disso são as infrações às normas de segurança e saúde no trabalho.

Entre as regras mais violadas estão a NR 7 (saúde ocupacional), NR 17 (ergonomia), NR 24 (condições sanitárias), NR 9 (ris-

cos ambientais) e NR 23 (risco de incêndio).

As infrações relacionadas à saúde ocupacional representam mais de 25% dos 235 autos de infração registrados pela Superintendência Regional do Trabalho na Bahia, entre julho de 2016 e outubro de 2017.

Entre os bancos, o Itaú lidera as irregularidades, com 58 registros. A lista é seguida por Banco do

Brasil (56), Bradesco (41), Caixa (41), Santander (13) e outros (26).

Atrelado às dificuldades impostas pelas organizações financeiras, o principal desafio é o PCMSO. O Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional é tratado de forma burocrática e superficial, além de ter o papel reduzido a exames ocupacionais.

Os dados estão no Relatório Fiscalização das Condições de

Segurança e Saúde do Trabalho Bancário em Salvador, apresentado em reunião na Superintendência Regional do Trabalho na Bahia, ontem.

Participaram do encontro, o chefe do setor de segurança e saúde da SRT, Maurício Passos, do auditor fiscal do trabalho, Fernando Vasconcelos, do presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos, e do diretor Célio Pereira.

SBBA lança o Jornal do Cliente

PARA além da categoria, o Sindicato dos Bancários da Bahia mantém diálogo direto com a sociedade, também prejudicada pela ganância dos bancos. A entidade lança agora mais uma edição do *Jornal do Cliente*, uma publicação voltada para o consumidor.

O cliente pode encontrar matérias superinteressantes, como a que trata dos motivos das queixas contra os bancos, que lucram de forma exorbitante, mas exploram os consumidores.

Demissões, que acarretam em filas nas agências, campanha salarial, taxas e tarifas e a vitória do Sindicato contra a cobrança de estacionamento no Shopping Salvador são algumas dos assuntos tratados na publicação.



ANOTE AÍ

FUTSAL
✓ Sábado, todos os campeonatos levam os bofeiros ao Ginásio de Esporte. A grande final do Fustal dos Bancários será disputada pelos times Pressão Vip e Ressaca, às 11h.

SAÚDE
✓ As perícias de revisão, reabilitação e mudanças no INSS serão debatidas durante a reunião do Departamento de Saúde do Sindicato, no sábado, às 9h, no Teatro Raul Seixas.

Mudanças no Saúde Caixa são prejudiciais

Determinações do governo penalizam os empregados

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS MUDANÇAS no Saúde Caixa atingem em cheio os usuá-

rios, inclusive a renda mensal. Em 2004, portanto no governo Lula, o banco passou a pagar 70% das despesas assistenciais. Os demais 30% ficaram com o empregado. Mas, as resoluções do governo neoliberal de Temer e a recente alteração no estatuto da instituição propõem um limite correspondente a 6,5% da

folha de pagamento para a participação nas despesas.

O Saúde Caixa passa a correr sério risco de ficar mais caro e inacessível, sobretudo para os aposentados. Por isso, empregados da Caixa de todo o país se mobilizam, hoje, contra o sucateamento do plano.

As principais alterações são de cair o queixo. Os filhos só poderão ser dependentes até os 24 anos e têm de estar cursando a universidade. Antes, a cobertura era até os 27 anos, sem demais exigências.

As mensalidades únicas para família passam a ser por pessoa e de acordo com a faixa etária. O plano terá período de carência, diferentemente do que é hoje. Tem mais, os novos empregados não terão mais direito ao Saúde Caixa.



Gratificação no BB está assegurada

EM decisão que vale para todo o Brasil, a 5ª Vara do Trabalho de Macapá garantiu que os funcionários do Banco do Brasil que tinham cargo comissionado há no mínimo 10 anos, em novembro de 2017, não podem perder a gratificação. Mesmo que tenham voltado ao cargo anterior.

Pela decisão da Justiça, salvo a existência de justo motivo, a gratificação já foi incorporada à remuneração do empregado. O BB pagará multa diária de R\$ 5 mil por trabalhador que tenha a gratificação suprimida ou reduzida.

O valor da gratificação incorporado corresponde à média da gratificação recebida nos últimos 10 anos. Mesmo que a instituição ingresse com recurso, a aplicação da sentença é imediata.

Lançamento da Nova Agenda da Classe Trabalhadora

UM PROJETO que leve o Brasil de volta ao rumo do desenvolvimento, com políticas voltadas ao trabalhador e à população, prejudicados com o neoliberalismo imposto pelo golpismo. Para apresentar soluções, as centrais sindicais lançam a Agenda Prioritária da Classe Trabalhadora 2018, no dia 5 de junho, às 15h, na Câmara dos Vereadores de São Paulo.

O documento, elaborado pelas centrais sindicais, inclusive a CTB, em parceria com o Dieese, contém 20 pontos sobre os desafios do país. A agenda também será lançada no Congresso Nacional.

Para o presidente nacional da CTB, Adilson Araújo, "voltamos 20 anos em 2 e o objetivo do documento é apresentar as propostas da classe trabalhadora para a próxima etapa da luta.



"O Fórum das Centrais não aceitará propostas que não estejam comprometidas com um projeto de país que tenha como centro a retomada do crescimento", diz Adilson Araújo

Privatização da Eletrobras é arquivada

O governo fez de tudo para vender a estatal. Entreguismo

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A MOBILIZAÇÃO dos sindicatos, movimentos social e sindical, representantes da sociedade civil, além da articulação de parlamentares, surtiu efeito. A Medida Provisória que previa alterações no sistema elétrico brasileiro e incentivava a privatização da Eletrobras foi enterrada. Grande derrota para o governo neoliberal de Temer.

Como não tinha votos sufi-

cientes no plenário, o presidente da Câmara Federal, Rodrigo Maia (DEM-RJ), anunciou a retirada da proposta de privatização do setor elétrico da pauta. Mas, o Planalto pode enviar ao Congresso Nacional outro projeto de lei sobre o tema para substituí-la.

Mesmo assim, é uma vitória do povo brasileiro contra tantos retrocessos orquestrados pelo governo. A privatização da Eletrobras acarretaria em prejuízos para a população, que já sofreria com aumento nas tarifas das contas de energia elétrica, como acontece com a gasolina, diesel e gás de cozinha. Como sempre, quem pagaria a conta seria a sociedade.



Governo quer atrair petrolíferas de fora para compra das refinarias da Petrobras

Trabalhadores mobilizados contra o grande capital

O BRASILEIRO sente no bolso o alto custo dos combustíveis derivados do petróleo. Nos últimos 12 meses, o preço médio da gasolina variou 18% a mais. Só em 2018, a variação foi de 3,37%.

Em paralelo, em todo o país, acontece a greve dos caminhoneiros. De alguma forma, a mobilização é a mesma de cada cidadão brasileiro. O aumento constante contempla ainda o gás de cozinha. A alta de preços

está associada à nova gestão da Petrobras, que decidiu ater os valores internos de acordo com o mercado internacional.

O objetivo é claro: o desmonte da estatal. O governo Temer busca atrair petrolíferas estrangeiras para aquisição das refinarias da Petrobras que, diante disso, deixaram claro que só atuariam no Brasil se o governo garantir que podem operar com preços mais caros.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

PREVISIBILIDADE Na política, na organização de uma sociedade democrática, a previsibilidade é indispensável. O cumprimento das regras ajuda, consideravelmente, a promover o equilíbrio entre as diferentes forças sociais. Contribui para a justiça e a liberdade. Mas, o Brasil vive exatamente o contrário. A lógica neoliberal impõe o mercado como mão única. Não admite a diversidade, muito menos o contraditório. Por isso mesmo, necessita da excepcionalidade e do arbítrio para se fazer hegemônico.

DESEQUILÍBRIO Quando um ministro do Supremo Tribunal Federal, como é o caso de Ricardo Lewandovski, chega ao ponto de afirmar à imprensa que os três poderes precisam voltar a operar dentro da normalidade democrática e admite que o STF contribuiu para o “desequilíbrio institucional”, pode-se imaginar os atentados cometidos contra a Constituição e o Estado de direito, nos últimos dois anos. Na exceção, o povo sempre sai perdendo. O Estado vira as costas para os mais pobres. Prevalece a lei dos mais fortes, dos ricos e poderosos. O mercado se faz deus. Isso é neoliberalismo.

PERIGOSO A absurda atitude do presidente da Petrobras, Pedro Parente, que ameaça abandonar o cargo se o governo, do qual ele é empregado, baixar os preços dos combustíveis para tentar negociar com os caminhoneiros e diminuir a insatisfação popular, dá uma pequena idéia da anarquia institucional, de governança, de governabilidade, que tomou conta do Brasil. Ilegítimos, os “governantes” carecem de autoridade para fazer cumprir as regras que eles mesmos quebraram com o golpe de 2016. Há um vácuo de poder, e aí mora o perigo.

MELANCÓLICO Com a aproximação da eleição, Temer, que fez um bom serviço para o grande capital internacional e nacional associado, perdeu a serventia. Não há mais tempo para aprovar nada da agenda neoliberal. Agora, só na próxima legislatura. O governo está à deriva. Os espertalhões aproveitam para praticar delitos menores contra a nação e o país. Não poderia ter outro fim.

SINTOMÁTICO O editorial do jornal O Globo, cobrando ações militares na Venezuela, publicado ontem, ocorre poucas horas depois da visita ao Brasil do vice-secretário de Estado norte-americano, John Sullivan. A questão venezuelana foi o ponto principal da pauta. O plano dos Estados Unidos é utilizar as forças armadas de países satélites que manipula na América Latina para tentar derrubar o governo de Nicolas Maduro. Intervenção indireta.

Analfabetismo atinge milhões

A TAXA de analfabetismo no país permaneceu estagnada e atinge 11,5 milhões de pessoas,

MAYKE TOSCANO-GCOM-MT



País tem 11,5 milhões de analfabetos

segundo pesquisa do IBGE.

Com os cortes das políticas públicas sociais, o Brasil continua distante de atingir a meta oficial de erradicar o analfabetismo até 2024, prevista no PNE (Plano Nacional de Educação) de 2014.

O percentual entre negros e pardos (9,3%) é o dobro dos brancos (4%). O Nordeste (14,5%) supera em quatro vezes o Sudeste (3,5%) em 2017.